

Um raio X do BNDES

ARTIGO

Fabio Giambiagi
Economista

Nestes momentos propícios a uma reflexão acerca das políticas do novo governo, é útil nos determos na análise do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com vistas a tentar contribuir para uma melhor compreensão disso, com meu colega Paulo Faveret elaborei o texto *Financiamento da infraestrutura e capacidade de desembolso do BNDES: reflexões e cenário para 2023/2030*, publicado como texto para discussão do Instituto Brasileiro de

Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Muito se falou dos empréstimos do Tesouro Nacional (TN). Pouca ênfase foi dada, porém, à reversão ocorrida nos últimos anos. Vejamos isso em detalhes:

i) A soma dos valores pagos pelo BNDES ao TN, desde que surgiram aqueles empréstimos em 2008, já alcançou um valor acumulado da ordem de R\$ 690 bilhões;

ii) A dívida da instituição para com o TN, que era de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2015, caiu para menos de 1% do PIB;

iii) O ativo do BNDES, que a preços de dezembro de 2021 alcançou R\$ 1,3 trilhão em 2014, foi de pouco mais da metade disso no ano passado; e

Num país onde o governo funciona tão mal, a instituição resistiu ao tempo, num Estado em frangalhos

iv) No acumulado de 2010/2021, o BNDES acumulou lucros de R\$ 142 bilhões, dos quais mais da metade (R\$ 79 bilhões) foi pago em dividendos ao TN.

Curiosamente, quando se tomam médias de cinco anos, nota-se uma tendência comum a diferentes administra-

ções. A participação dos desembolsos para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) no total, que era de 23% na média de 2006/2010, aumentou para 32% nos cinco anos seguintes, depois para 44% durante 2016/2020 e finalmente para 46% em 2021.

Por sua vez, nos mesmos intervalos de tempo, a participação dos desembolsos para a infraestrutura em relação ao total evoluiu de 35% em 2006/2010 para 37%, 39% e 41% nos mesmos períodos. Por último, ressalte-se o fortalecimento financeiro da instituição, cujo patrimônio líquido passou de R\$ 42 bilhões para R\$ 127 bilhões entre 2015 e 2021, a preços de dezembro de 2021.

Tudo isso, porém, perpassa uma questão maior: qual é o mandato do BNDES? Olhando para a frente, a agenda que se destaca é a de apoio a futuros processos de concessão, à infraestrutura, à mobilidade urbana, às MPMEs e às iniciativas ligadas à sustentabilidade ambiental. Evidentemente, com responsabilidade e eficiência e respeitada a restrição orçamentária, algo particularmente importante no atual contexto.

Em resumo, o BNDES é um ativo da sociedade brasileira. No país onde tradicionalmente o governo funciona tão mal, o BNDES, com 70 anos de história atrás de si, é um dos órgãos que resistiram ao tempo, num Estado em frangalhos. Não é pouca coisa. ●

e|investidor ESTADÃO

INVESTIDOR ESG

A VISÃO QUE FALTAVA PARA SEUS INVESTIMENTOS

PRIMEIROS CONVIDADOS

GILSON FINKELSZTAIN
PRESIDENTE DA B3

HUGO BETHLEM
PRESIDENTE DO INSTITUTO CAPITALISMO CONSCIENTE BRASIL

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse agora o nosso conteúdo exclusivo e gratuito sobre ESG

Indicadores

Economia projeta menor variação do PIB em 2023

A Secretaria Especial de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia reduziu para 2,1% a projeção para o crescimento da economia em 2023, ante a expectativa de 2,5% feita em setembro. Foi a primeira atualização da grade de parâmetros do governo para a variação do Produto Interno Bruto (PIB) neste e nos próximos anos feita após as eleições.

Para 2022, a projeção de crescimento da economia foi mantida em 2,7%. Também para 2024, 2025 e 2026, as projeções de crescimento de 2,5% em cada ano foram mantidas. Apesar da redução para 2023, a previsão do governo se mantém bem acima da feita pelo mercado. No último Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central a partir das estimativas de bancos e consultorias, as projeções para a alta do PIB eram de 2,77%, em 2022, e de 0,70% no próximo ano.

A secretaria também atualizou suas projeções para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. Nesse caso, a estimativa caiu de 6,3% para 5,85% neste ano. Para 2023, a projeção foi de 4,50% para 4,60%. As estimativas fazem parte da grade de parâmetros que a equipe econômica utilizará no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 4º bimestre, que será divulgado no próximo dia 20. ●

LORENNIA RODRIGUES/BRASILIA